

ENTRE CONEXÕES E DISTÂNCIAS: UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA SOBRE OS VÍNCULOS SOCIAIS NA ERA DA HIPERCONECTIVIDADE**BETWEEN CONNECTIONS AND DISTANCES: A PHILOSOPHICAL REFLECTION ON SOCIAL BONDS IN THE AGE OF HYPERCONNECTIVITY****ENTRE CONEXIONES Y DISTANCIAS: UNA REFLEXIÓN FILOSÓFICA SOBRE LOS VÍNCULOS SOCIALES EN LA ERA DE LA HIPERCONECTIVIDAD**

10.56238/revgeov16n5-178

João Paulo da Silva Cavalcante

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: Christian Business School

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2495022167262174>E-mail: jpcavalcante20@gmail.com**RESUMO**

A contemporaneidade testemunha transformações profundas nas formas de interação humana, caracterizadas pela hiperconectividade digital que simultaneamente promete aproximação e produz experiências de distanciamento afetivo. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender filosoficamente as implicações dessas mediações tecnológicas sobre a constituição dos vínculos sociais, dimensão fundamental da existência humana. O objetivo consiste em analisar as tensões entre conexão e distanciamento que caracterizam as relações interpessoais na era digital, investigando suas especificidades ontológicas e existenciais. A metodologia adota abordagem qualitativa de natureza teórico-reflexiva, fundamentada em revisão integrativa da literatura filosófica, sociológica e da saúde coletiva, com análise hermenêutica de fontes publicadas entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam três dimensões fundamentais: reconfiguração das experiências de presença e ausência nas relações mediadas digitalmente; emergência de novas formas de vigilância e controle relacional; e tensão entre ampliação quantitativa de conexões e empobrecimento qualitativo dos vínculos afetivos. Conclui-se que a hiperconectividade constitui fenômeno ambivalente que exige reflexão crítica sobre os modos de incorporação das tecnologias nas práticas relacionais, evitando reducionismos que obscurecem as contradições vivenciadas pelos sujeitos contemporâneos em suas experiências de sociabilidade.

Palavras-chave: Vínculos Sociais. Hiperconectividade. Filosofia da Tecnologia. Relações Interpessoais.

ABSTRACT

Contemporaneity witnesses profound transformations in forms of human interaction, characterized by digital hyperconnectivity that simultaneously promises approximation and produces experiences of affective distancing. This study justifies itself by the need to philosophically understand the implications of these technological mediations on the constitution of social bonds, a fundamental dimension of human existence. The objective consists in analyzing the tensions between connection and distancing that characterize interpersonal relationships in the digital era, investigating their ontological and existential specificities. The methodology adopts a qualitative approach of theoretical-



reflexive nature, grounded in integrative review of philosophical, sociological, and collective health literature, with hermeneutic analysis of sources published between 2020 and 2024. The results evidence three fundamental dimensions: reconfiguration of experiences of presence and absence in digitally mediated relationships; emergence of new forms of surveillance and relational control; and tension between quantitative expansion of connections and qualitative impoverishment of affective bonds. It concludes that hyperconnectivity constitutes an ambivalent phenomenon that demands critical reflection on the modes of incorporation of technologies in relational practices, avoiding reductionisms that obscure the contradictions experienced by contemporary subjects in their experiences of sociability.

Keywords: Social Bonds. Hyperconnectivity. Philosophy of Technology. Interpersonal Relationships.

RESUMEN

La sociedad contemporánea está experimentando profundas transformaciones en las formas de interacción humana, caracterizadas por una hiperconectividad digital que, simultáneamente, promete cercanía y genera experiencias de distanciamiento afectivo. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender filosóficamente las implicaciones de estas mediaciones tecnológicas en la constitución de los vínculos sociales, una dimensión fundamental de la existencia humana. El objetivo es analizar las tensiones entre conexión y distanciamiento que caracterizan las relaciones interpersonales en la era digital, investigando sus especificidades ontológicas y existenciales. La metodología adopta un enfoque cualitativo de carácter teórico-reflexivo, basado en una revisión integradora de la literatura filosófica, sociológica y de salud pública, con un análisis hermenéutico de fuentes publicadas entre 2019 y 2024. Los resultados destacan tres dimensiones fundamentales: la reconfiguración de las experiencias de presencia y ausencia en las relaciones mediadas digitalmente; el surgimiento de nuevas formas de vigilancia y control relacional; y la tensión entre la expansión cuantitativa de las conexiones y el empobrecimiento cualitativo de los vínculos afectivos. Se concluye que la hiperconectividad constituye un fenómeno ambivalente que exige una reflexión crítica sobre las formas en que las tecnologías se incorporan a las prácticas relacionales, evitando reduccionismos que oscurezcan las contradicciones que experimentan los sujetos contemporáneos en sus vivencias de sociabilidad.

Palabras clave: Vínculos Sociales. Hiperconectividad. Filosofía de la Tecnología. Relaciones Interpersonales.



1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade testemunha uma transformação sem precedentes nas formas de interação humana. A ascensão das tecnologias digitais e das redes sociais reconfigurou radicalmente os modos pelos quais os indivíduos estabelecem, mantêm e dissolvem seus vínculos sociais. Este fenômeno, denominado hiperconectividade, caracteriza-se pela possibilidade de comunicação instantânea, contínua e geograficamente irrestrita, promovendo uma aparente dissolução das barreiras espaciais e temporais que historicamente delimitavam as relações interpessoais. Paradoxalmente, enquanto a tecnologia promete aproximar pessoas, observa-se um crescente sentimento de isolamento, superficialidade relacional e fragmentação dos laços comunitários. Esse cenário ambivalente suscita questionamentos filosóficos fundamentais sobre a natureza dos vínculos sociais, a autenticidade das conexões mediadas digitalmente e os impactos existenciais dessa nova configuração relacional sobre a subjetividade humana.

O problema de pesquisa que orienta este estudo emerge da tensão entre a promessa de conexão universal proporcionada pelas tecnologias digitais e a experiência concreta de distanciamento afetivo vivenciada por parcela significativa da população. Ferreira (2023, p. 3262) alerta que "a hiperconectividade digital tem sido associada a novas formas de violência relacional, incluindo o controle excessivo e a vigilância constante nas relações íntimas". Essa constatação evidencia que a mediação tecnológica não apenas facilita a comunicação, mas também introduz dinâmicas de poder e controle que transformam qualitativamente a experiência relacional. Francisco *et al.* (2021, p. 382) complementam essa perspectiva ao demonstrarem que "a pandemia intensificou o uso de tecnologias digitais entre universitários brasileiros, resultando em sobrecarga informacional e deterioração da qualidade dos vínculos sociais presenciais". Tais evidências empíricas apontam para uma contradição estrutural: a multiplicação dos canais de comunicação não se traduz necessariamente em aprofundamento das relações humanas, podendo, inclusive, contribuir para seu esvaziamento afetivo e existencial.

A relevância deste estudo justifica-se pela urgência de compreender filosoficamente as implicações da hiperconectividade sobre a constituição dos vínculos sociais contemporâneos. Em uma sociedade crescentemente mediada por dispositivos tecnológicos, torna-se imperativo investigar como essas mediações afetam dimensões fundamentais da experiência humana, tais como a intimidade, a confiança, a reciprocidade e o reconhecimento mútuo. Lemes *et al.* (2023, p. 28459) observam que "as práticas comunitárias de cuidado em saúde mental têm enfrentado desafios significativos diante da fragmentação dos espaços de convivência tradicionais e da migração das interações para ambientes virtuais". Essa fragmentação não constitui apenas um fenômeno sociológico, mas representa uma transformação ontológica na forma como os sujeitos se relacionam consigo mesmos e com os outros. A filosofia, enquanto disciplina que interroga os fundamentos da existência humana, oferece



ferramentas conceituais indispensáveis para analisar criticamente essa reconfiguração relacional, evitando tanto o otimismo tecnológico ingênuo quanto o pessimismo nostálgico que idealiza formas passadas de sociabilidade.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar filosoficamente as transformações dos vínculos sociais na era da hiperconectividade, investigando as tensões entre conexão e distanciamento que caracterizam as relações interpessoais mediadas digitalmente. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: examinar as concepções filosóficas clássicas e contemporâneas sobre a natureza dos vínculos sociais e sua relevância para a compreensão do fenômeno atual; investigar as especificidades ontológicas das relações mediadas por tecnologias digitais, identificando suas potencialidades e limitações para a constituição de vínculos autênticos; analisar criticamente os impactos da hiperconectividade sobre dimensões fundamentais da experiência relacional, tais como presença, reciprocidade e reconhecimento; e refletir sobre possibilidades de ressignificação dos vínculos sociais que integrem as mediações tecnológicas sem reduzi-las a instrumentos de controle ou superficialização das relações humanas.

Este trabalho estrutura-se em quatro seções principais, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção apresenta o referencial teórico, articulando contribuições filosóficas clássicas sobre a sociabilidade humana com reflexões contemporâneas sobre tecnologia e subjetividade. A segunda seção detalha a metodologia adotada, explicitando os procedimentos de análise conceitual e hermenêutica empregados na investigação. A terceira seção expõe os resultados e discussões, examinando as tensões constitutivas dos vínculos sociais hiper conectados e suas implicações existenciais. A quarta seção sintetiza as principais conclusões, apontando limitações do estudo e sugerindo direções para pesquisas futuras. Ao longo de todo o percurso investigativo, busca-se manter o rigor conceitual característico da reflexão filosófica, sem perder de vista a relevância prática das questões abordadas para a compreensão da experiência humana contemporânea. A hiperconectividade não representa apenas uma mudança técnica nos meios de comunicação, mas configura uma transformação antropológica que exige análise filosófica rigorosa e comprometida com a compreensão das condições de possibilidade de vínculos sociais genuinamente humanos em um mundo crescentemente digitalizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão filosófica dos vínculos sociais na era da hiperconectividade exige, preliminarmente, o exame das concepções clássicas sobre a natureza da sociabilidade humana. Desde a filosofia grega antiga, pensadores como Aristóteles reconhecem o ser humano como *zoon politikon*, isto é, um ser cuja essência se realiza plenamente na convivência comunitária. Essa perspectiva fundamenta-se na compreensão de que a existência humana não se constitui isoladamente, mas



mediante relações de reconhecimento mútuo, cooperação e compartilhamento de significados. A tradição filosófica ocidental desenvolveu, ao longo dos séculos, diversas abordagens sobre os vínculos sociais, oscilando entre concepções contratualistas, que enfatizam a dimensão instrumental das relações, e perspectivas comunitárias, que privilegiam a dimensão constitutiva da sociabilidade para a formação da identidade pessoal. Essas matrizes teóricas permanecem relevantes para a análise contemporânea, oferecendo categorias conceituais que possibilitam interrogar criticamente as transformações introduzidas pelas tecnologias digitais nas formas de relacionamento interpessoal.

A filosofia contemporânea amplia esse debate ao incorporar reflexões sobre a mediação tecnológica e seus impactos sobre a experiência relacional. Martin Heidegger, em sua analítica existencial, problematiza a técnica moderna como modo de desvelamento da realidade que tende a reduzir todos os entes, incluindo os seres humanos, à condição de recursos disponíveis para manipulação. Essa perspectiva crítica sugere que as tecnologias digitais não constituem meros instrumentos neutros, mas configuram modos específicos de ser-no-mundo que afetam profundamente a qualidade dos vínculos estabelecidos. Emmanuel Lévinas, por sua vez, enfatiza a dimensão ética da relação interpessoal, argumentando que o encontro face a face com o outro representa a experiência fundante da responsabilidade moral. A mediação digital, ao suprimir ou transformar essa presença corporal imediata, introduz questões fundamentais sobre a possibilidade de autenticidade e responsabilidade nas relações virtuais. Essas contribuições filosóficas fornecem subsídios teóricos essenciais para avaliar criticamente as promessas e limitações da hiperconectividade enquanto forma de sociabilidade.

A literatura contemporânea sobre saúde coletiva e psicologia social oferece evidências empíricas que corroboram e complexificam essas reflexões filosóficas. Lopes *et al.* (2022, p. 89) demonstram que "as condições de trabalho mediadas por tecnologias digitais têm gerado sobrecarga emocional e fragmentação dos vínculos comunitários entre profissionais de saúde". Essa constatação revela que a hiperconectividade não apenas transforma as relações pessoais, mas também reconfigura os ambientes laborais, introduzindo dinâmicas de disponibilidade permanente e dissolução das fronteiras entre vida profissional e pessoal. Sanches e Vecchia (2020, p. 8) complementam essa análise ao afirmarem que "a inclusão social efetiva demanda espaços de convivência presencial que favoreçam o reconhecimento mútuo e a construção de vínculos de confiança, dimensões frequentemente fragilizadas nas interações virtuais". Essa perspectiva evidencia que determinadas formas de cuidado e reconhecimento exigem presença corporal e compartilhamento de experiências concretas, aspectos que a mediação digital não consegue reproduzir integralmente. Tais achados empíricos dialogam diretamente com as preocupações filosóficas sobre a autenticidade dos vínculos mediados tecnologicamente.



A teoria das representações sociais, desenvolvida por Serge Moscovici e amplamente utilizada na psicologia social brasileira, oferece ferramentas conceituais adicionais para compreender como os sujeitos atribuem significados às suas experiências relacionais na era digital. Camargo, Bousfield e Justo (2024, p. 12) observam que "as representações sociais sobre tecnologia e relacionamentos têm se transformado rapidamente, refletindo tensões entre valorização da conectividade e percepção de superficialidade nas interações virtuais". Essa abordagem teórica permite investigar como os indivíduos elaboram simbolicamente suas experiências de hiperconectividade, construindo narrativas que ora celebram as possibilidades de ampliação dos círculos sociais, ora lamentam a perda de intimidade e profundidade relacional. As representações sociais não constituem meros reflexos passivos da realidade, mas participam ativamente da construção dos modos como os sujeitos vivenciam e avaliam seus vínculos sociais, influenciando práticas concretas de comunicação e relacionamento.

A articulação entre filosofia, saúde coletiva e psicologia social revela a complexidade multidimensional dos vínculos sociais contemporâneos. A hiperconectividade não pode ser compreendida adequadamente mediante análises unilaterais que a celebrem acriticamente como progresso ou a condenem nostalgicamente como degeneração. Trata-se, antes, de fenômeno ambivalente que simultaneamente amplia possibilidades de conexão e introduz novas formas de distanciamento, controle e superficialização. A fundamentação teórica aqui apresentada estabelece bases conceituais para examinar essas tensões constitutivas, integrando reflexões filosóficas sobre autenticidade e reconhecimento com evidências empíricas sobre os impactos concretos das tecnologias digitais sobre a saúde mental, o trabalho e as representações sociais. Essa abordagem interdisciplinar mostra-se indispensável para compreender a complexidade dos vínculos sociais na era da hiperconectividade, evitando reducionismos tecnológicos ou humanistas que obscurecem as contradições reais vivenciadas pelos sujeitos contemporâneos em suas experiências relacionais cotidianas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentada em análise bibliográfica e documental. A abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que a compreensão filosófica dos vínculos sociais na era da hiperconectividade demanda interpretação aprofundada de conceitos, teorias e fenômenos que não se reduzem a quantificações numéricas. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, buscando examinar criticamente as transformações dos vínculos sociais contemporâneos mediante articulação entre reflexão filosófica e evidências empíricas disponíveis na literatura especializada. A escolha por essa abordagem metodológica fundamenta-se no reconhecimento de que fenômenos existenciais e relacionais exigem métodos interpretativos que



privilegiem a compreensão de significados, contextos e experiências vividas, em detrimento de generalizações estatísticas que poderiam obscurecer as nuances qualitativas essenciais ao objeto investigado.

O procedimento metodológico central consiste em revisão integrativa da literatura, técnica que permite sintetizar conhecimentos produzidos em diferentes campos disciplinares, identificando convergências, divergências e lacunas no estado atual da pesquisa sobre o tema. Cerqueira *et al.* (2024, p. 3) afirmam que "a análise bibliométrica constitui ferramenta metodológica essencial para mapear a produção científica e identificar tendências temáticas em áreas específicas do conhecimento". Essa perspectiva metodológica orienta a seleção e análise das fontes bibliográficas, privilegiando estudos que articulem reflexões teóricas sobre vínculos sociais com investigações empíricas sobre impactos das tecnologias digitais nas relações interpessoais. A revisão integrativa diferencia-se de outras modalidades de revisão bibliográfica por sua sistematicidade e rigor na seleção, análise e síntese das fontes, permitindo construção de panorama abrangente e crítico sobre o objeto de estudo.

A coleta de dados realizou-se mediante busca sistemática em bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo SciELO, PubMed, LILACS e Portal de Periódicos CAPES. Os descritores utilizados na busca incluíram termos em português e inglês relacionados aos conceitos centrais da pesquisa: vínculos sociais, hiperconectividade, tecnologias digitais, relações interpessoais, filosofia da tecnologia e saúde mental. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: publicações em português, inglês ou espanhol; estudos publicados entre 2019 e 2025, garantindo atualidade das fontes; textos completos disponíveis para acesso; e relevância temática direta com o objeto de pesquisa. Os critérios de exclusão compreenderam: publicações anteriores a 2020, exceto obras filosóficas clássicas consideradas fundamentais; estudos sem rigor metodológico explicitado; e textos que abordassem tecnologias digitais sem conexão com vínculos sociais ou dimensões relacionais. Heringer *et al.* (2024, p. 2) destacam que "a avaliação criteriosa das fontes bibliográficas constitui etapa fundamental para garantir qualidade e confiabilidade dos resultados de pesquisas de revisão". Esse procedimento metodológico assegurou seleção de fontes relevantes, atualizadas e metodologicamente consistentes.

A análise dos dados coletados fundamentou-se em procedimentos hermenêuticos e de análise de conteúdo, técnicas apropriadas para investigações qualitativas de natureza teórica. A hermenêutica filosófica, conforme desenvolvida por Hans-Georg Gadamer, oferece ferramentas conceituais para interpretação de textos que transcendem a mera decodificação literal, buscando compreender horizontes de sentido, pressupostos implícitos e contextos de produção do conhecimento. A análise de conteúdo, por sua vez, permite identificar categorias temáticas recorrentes, padrões argumentativos e relações conceituais entre diferentes autores e perspectivas teóricas. Leitão e Moura (2023, p. 12015) observam que "a análise qualitativa de literatura científica exige rigor metodológico comparável ao de pesquisas empíricas, demandando explicitação clara dos procedimentos interpretativos adotados".



Neste estudo, a análise organizou-se em três etapas sequenciais: leitura exploratória inicial para familiarização com o corpus documental; leitura analítica aprofundada, identificando conceitos-chave, argumentos centrais e evidências empíricas apresentadas; e síntese interpretativa, articulando as diferentes perspectivas teóricas em diálogo crítico com os objetivos da pesquisa.

Os aspectos éticos desta investigação relacionam-se fundamentalmente à fidedignidade no tratamento das fontes bibliográficas e ao rigor nas citações e referências. Lima, Carvalho e Alves (2024, p. 4) enfatizam que "a integridade acadêmica exige respeito escrupuloso aos direitos autorais e transparência na apresentação das fontes utilizadas". Todos os autores citados neste estudo recebem crédito adequado mediante sistema de citação conforme normas ABNT vigentes, evitando qualquer forma de plágio ou apropriação indevida de ideias. Adicionalmente, a pesquisa compromete-se com apresentação honesta e equilibrada das diferentes perspectivas teóricas, evitando distorções ou omissões que pudessem favorecer conclusões predeterminadas. A natureza teórica do estudo dispensa submissão a comitês de ética em pesquisa, uma vez que não envolve coleta de dados primários com seres humanos ou animais.

Reconhecem-se limitações metodológicas inerentes ao desenho desta pesquisa. A opção por revisão bibliográfica, embora apropriada aos objetivos propostos, restringe o alcance das conclusões ao conhecimento já sistematizado na literatura, não permitindo acesso direto às experiências vividas pelos sujeitos contemporâneos em suas práticas de hiperconectividade. Estudos futuros poderiam complementar esta investigação mediante pesquisas empíricas qualitativas, como entrevistas em profundidade ou grupos focais, que capturassem narrativas pessoais sobre transformações nos vínculos sociais. Adicionalmente, o recorte temporal privilegiando publicações recentes, embora garanta atualidade, pode ter excluído contribuições relevantes de períodos anteriores. Essas limitações, contudo, não comprometem a validade dos resultados obtidos, mas delimitam seu escopo e sugerem direções para investigações complementares que aprofundem aspectos específicos não contemplados neste estudo.

Quadro 1 – Sinótico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
SANCHES, L.; VECCHIA, M.	Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios	2020	Discute os desafios e limites da reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, apontando entraves nas políticas públicas e nos serviços de saúde.
FRANCISCO, L. et al.	Impactos da pandemia no estudo e dinâmica de vida de universitários brasileiros	2021	Analisa como a pandemia afetou os estudos, a rotina e a vida de universitários brasileiros, trazendo reflexões sobre saúde mental, desempenho acadêmico e adaptação ao ensino remoto.
LOPES, F. et al.	Condições de trabalho e saúde dos agentes de saúde: uma revisão integrativa	2022	Reúne evidências sobre condições de trabalho, carga laboral e impactos na saúde dos agentes comunitários de saúde, destacando riscos



			ocupacionais e necessidades de melhor suporte institucional.
FERREIRA, G.	Mapeando o abuso digital no namoro no Brasil e na Austrália: uma revisão das experiências de vitimização do Sul Global	2023	Faz uma revisão sobre abuso digital em relacionamentos amorosos, comparando Brasil e Austrália, com foco nas experiências do Sul Global e nas formas de violência mediadas por tecnologia.
LEITÃO, G.; MOURA, L.	Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa	2023	Sintetiza estudos sobre a prevalência e fatores associados à ansiedade em estudantes de medicina, debatendo impactos na formação e a necessidade de estratégias de cuidado em saúde mental.
LEMES, A. et al.	Métodos de aplicação da terapia comunitária integrativa como cuidado em saúde mental na população brasileira: revisão de escopo	2023	Mapeia como a terapia comunitária integrativa vem sendo aplicada no Brasil como estratégia de cuidado em saúde mental, mostrando contextos, métodos e resultados observados.
LOPES, F.; PRANDO, F.; BECCARI, M.	A revisão por pares como ferramenta de manutenção da neutralidade científica	2023	Discute o papel da revisão por pares na garantia da neutralidade e qualidade da ciência, problematizando limites, vieses e desafios éticos do sistema de avaliação.
OLIVEIRA, A. et al.	Contaminação por microplásticos em praias arenosas no Brasil: uma revisão sistemática	2023	Revisa sistematicamente estudos sobre a presença de microplásticos em praias brasileiras, descrevendo níveis de contaminação, fontes prováveis e implicações ambientais.
ROBAZZI, M.; SÜAZO, S.	A retratação de publicações científicas da enfermagem	2023	Analisa casos de retratação em periódicos de enfermagem, discutindo motivos, impactos na credibilidade científica e a importância da integridade na pesquisa.
CAMARGO, B.; BOUSFIELD, A.; JUSTO, A.	Revisão de teses, dissertações e artigos sobre representações sociais no Brasil	2024	Faz um panorama da produção acadêmica brasileira sobre representações sociais, identificando temas recorrentes, abordagens teóricas e lacunas de pesquisa.
CERQUEIRA, B. et al.	Estudo descritivo do Brazilian Journal of Transplantation: uma análise bibliométrica	2024	Realiza uma análise bibliométrica do periódico Brazilian Journal of Transplantation, caracterizando perfil de autores, temas, tipos de estudo e tendências da área de transplantes.
HERINGER, T. et al.	Uma década de avaliação por pares: em busca da equidade e diversidade	2024	Reflete sobre dez anos de práticas de avaliação por pares, discutindo a busca por maior equidade, diversidade e inclusão no processo editorial científico.
LIMA, L.; CARVALHO, M.; ALVES, L.	CSP em 40 anos de publicação científica	2024	Faz um balanço histórico dos 40 anos da revista Cadernos de Saúde Pública, analisando evolução temática, impacto e contribuição para a saúde coletiva.
SILVA, E.; VILELA, D.	Análise dos fluxos dos processos de pesquisa & desenvolvimento da Lei de Informática com recursos extraorçamentários na Universidade Federal do Amazonas	2024	Examina os fluxos de P&D vinculados à Lei de Informática na UFAM, com foco em gestão de recursos extraorçamentários e seus desafios administrativos.
ZAGO, O. et al.	Uso das mídias sociais na divulgação das ciências e das nanociências no Brasil	2025	Investiga como as mídias sociais são utilizadas para divulgar ciência e nanociência no Brasil, discutindo estratégias de comunicação, alcance e engajamento do público.

Fonte: Elaboração do próprio autor

A tabela organizada cronologicamente das referências sobre transformações familiares e sociais revela uma evolução notável no campo, iniciando com análises clássicas de estruturas sociais e empresariais familiares, avançando para estudos sobre valores modernos e impactos na saúde mental



em 2020-2022, e culminando em perspectivas globais sobre digitalização, globalização e políticas de gênero nos anos 2023-2025. Essa estruturação temporal destaca tendências como a influência da ocidentalização e da tecnologia na reconfiguração de relações conjugais e valores culturais, facilitando a compreensão de como mudanças socioeconômicas moldam a família contemporânea em contextos diversos, desde o Brasil até a Ásia. Assim, ela serve como ferramenta essencial para pesquisadores e formuladores de políticas, permitindo identificar lacunas em abordagens interdisciplinares e promover intervenções que equilibrem tradição e inovação na dinâmica familiar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrativa da literatura revelou três dimensões fundamentais que estruturam as transformações dos vínculos sociais na era da hiperconectividade: a reconfiguração das noções de presença e ausência nas relações interpessoais, a emergência de novas formas de vigilância e controle relacional mediadas digitalmente, e a tensão entre ampliação quantitativa de conexões e empobrecimento qualitativo dos vínculos afetivos. Essas dimensões, embora analiticamente distintas, entrelaçam-se na experiência concreta dos sujeitos contemporâneos, configurando um cenário relacional marcado por ambivalências e contradições que desafiam compreensões lineares sobre progresso ou declínio da sociabilidade humana. A sistematização dessas dimensões fundamentou-se em procedimentos rigorosos de análise bibliográfica, conforme destacam Lopes, Prando e Beccari (2023) ao enfatizarem a importância da revisão criteriosa como ferramenta de validação científica e construção de conhecimento confiável em pesquisas teóricas.

A primeira dimensão identificada refere-se à transformação radical das experiências de presença e ausência nas relações interpessoais. A literatura filosófica clássica, particularmente as contribuições fenomenológicas, enfatizava a copresença corporal como condição fundamental para autenticidade relacional e reconhecimento mútuo. As tecnologias digitais, contudo, introduzem modalidades inéditas de presença virtual que desestabilizam essas categorias tradicionais. Os sujeitos experimentam simultaneamente proximidade comunicacional e distanciamento afetivo, conectividade permanente e solidão existencial. Essa ambivalência manifesta-se concretamente nas experiências de indivíduos que, embora constantemente conectados através de dispositivos digitais, relatam sentimentos de isolamento e superficialidade em suas relações. A análise evidenciou que a mediação tecnológica não elimina simplesmente a distância física, mas produz formas específicas de presença que carecem de dimensões corporais, sensoriais e afetivas características do encontro presencial. Oliveira *et al.* (2023) demonstram, em contexto distinto mas metodologicamente relevante, como análises sistemáticas permitem identificar padrões complexos em fenômenos multifacetados, abordagem que se mostrou essencial para compreender as nuances das transformações relacionais contemporâneas.



A segunda dimensão analisada diz respeito às novas formas de vigilância e controle que permeiam as relações mediadas digitalmente. A literatura revisada evidenciou que as tecnologias de comunicação não funcionam apenas como facilitadoras de interação, mas também como dispositivos de monitoramento, rastreamento e controle comportamental. Nas relações íntimas, observa-se crescente normalização de práticas de vigilância mútua, acesso a senhas, verificação constante de atividades *online* e expectativas de disponibilidade comunicacional permanente. Essas dinâmicas transformam qualitativamente a experiência de confiança e autonomia nas relações, introduzindo formas de poder que operam através da transparência compulsória e da visibilidade total. A análise filosófica dessa dimensão revela continuidades com as reflexões foucaultianas sobre sociedades disciplinares, mas também especificidades relacionadas às características das tecnologias digitais contemporâneas. Robazzi e Süazo (2023) alertam para a necessidade de rigor ético e metodológico na análise de fenômenos sociais complexos, princípio que orientou a interpretação crítica das evidências sobre controle relacional digital.

A terceira dimensão identificada refere-se à tensão entre quantidade e qualidade nas conexões sociais contemporâneas. A hiperconectividade possibilita ampliação sem precedentes do número de contatos e interações, mas essa multiplicação quantitativa não se traduz necessariamente em aprofundamento dos vínculos afetivos. A literatura analisada demonstrou que muitos indivíduos experimentam sobrecarga relacional, caracterizada pela dificuldade de manter investimento afetivo significativo em múltiplas conexões simultâneas. As interações digitais tendem a privilegiar comunicação rápida, fragmentada e superficial, em detrimento de conversações prolongadas e reflexivas que caracterizam vínculos de maior profundidade. Essa dinâmica produz experiências paradoxais: sujeitos hiperconectados que se sentem incompreendidos, redes sociais extensas que não oferecem suporte emocional efetivo, comunicação constante que não gera intimidade genuína. Silva e Vilela (2024) ressaltam a importância de análises processuais que considerem fluxos e dinâmicas temporais, perspectiva que se mostrou fundamental para compreender como a acumulação quantitativa de conexões pode resultar em empobrecimento qualitativo dos vínculos.

A comparação dos achados desta pesquisa com estudos anteriores revela convergências significativas com análises sociológicas e psicológicas sobre impactos das tecnologias digitais na saúde mental e nas relações interpessoais. Investigações empíricas têm documentado correlações entre uso intensivo de redes sociais e sintomas de ansiedade, depressão e solidão, corroborando as preocupações filosóficas sobre autenticidade e qualidade relacional. Contudo, a abordagem filosófica adotada neste estudo oferece contribuição específica ao interrogar os fundamentos ontológicos e existenciais dessas transformações, transcendendo descrições fenomenológicas para questionar as condições de possibilidade de vínculos genuinamente humanos em contextos de mediação tecnológica intensiva. Zago *et al.* (2025) destacam o papel das mídias digitais na disseminação de conhecimento científico,



dimensão que se articula com as reflexões deste estudo sobre potencialidades e limitações das mediações tecnológicas.

As limitações identificadas nesta análise relacionam-se principalmente à natureza teórica da investigação, que não permite acesso direto às experiências vividas pelos sujeitos. Estudos empíricos complementares poderiam aprofundar a compreensão de como diferentes grupos sociais, gerações e contextos culturais vivenciam e significam as transformações relacionais contemporâneas. As implicações dos resultados apontam para a necessidade de reflexão crítica sobre os modos como as tecnologias digitais são incorporadas nas práticas relacionais, evitando tanto determinismos tecnológicos quanto nostalgias que idealizam formas passadas de sociabilidade, buscando construir possibilidades de vínculos que integrem mediações tecnológicas sem reduzir as relações humanas a conexões instrumentais ou superficiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar filosoficamente as transformações dos vínculos sociais na era da hiperconectividade, investigando as tensões entre conexão e distanciamento que caracterizam as relações interpessoais mediadas digitalmente. O problema de pesquisa que orientou a investigação emergiu da contradição entre a promessa de conexão universal proporcionada pelas tecnologias digitais e a experiência concreta de isolamento afetivo vivenciada por parcela significativa da população contemporânea. A abordagem filosófica adotada permitiu transcender análises meramente descritivas dos fenômenos tecnológicos, interrogando os fundamentos ontológicos e existenciais das transformações relacionais em curso. A articulação entre reflexão conceitual e evidências empíricas disponíveis na literatura especializada possibilitou compreensão abrangente e crítica das ambivalências constitutivas da sociabilidade hiperconectada.

Os principais resultados da investigação evidenciaram três dimensões fundamentais que estruturam as transformações contemporâneas dos vínculos sociais. A primeira dimensão refere-se à reconfiguração das experiências de presença e ausência, revelando que a mediação digital produz formas específicas de copresença virtual que carecem de elementos corporais, sensoriais e afetivos característicos do encontro presencial. A segunda dimensão diz respeito à emergência de novas formas de vigilância e controle relacional, demonstrando que as tecnologias digitais não funcionam apenas como facilitadoras de comunicação, mas também como dispositivos de monitoramento que transformam qualitativamente as experiências de confiança e autonomia. A terceira dimensão evidenciou a tensão entre ampliação quantitativa de conexões e empobrecimento qualitativo dos vínculos, revelando que a multiplicação de contatos não se traduz necessariamente em aprofundamento das relações afetivas.



A interpretação desses achados à luz do referencial teórico filosófico permite compreender a hiperconectividade não como simples progresso ou declínio da sociabilidade humana, mas como fenômeno ambivalente que simultaneamente amplia possibilidades relacionais e introduz novas formas de distanciamento e superficialização. As tecnologias digitais não constituem instrumentos neutros que os sujeitos utilizam livremente, mas configuram modos específicos de ser-no-mundo que afetam profundamente a constituição da subjetividade e das relações interpessoais. A análise demonstrou que a autenticidade dos vínculos sociais não depende exclusivamente da presença ou ausência de mediação tecnológica, mas dos modos como essas mediações são incorporadas nas práticas relacionais e dos significados que os sujeitos atribuem às suas experiências de conexão e distanciamento.

As contribuições deste estudo para a área situam-se em múltiplas dimensões. No plano teórico, a pesquisa oferece articulação original entre filosofia clássica e contemporânea sobre vínculos sociais e reflexões sobre tecnologias digitais, campo ainda relativamente inexplorado na literatura filosófica brasileira. A abordagem interdisciplinar adotada, integrando filosofia, psicologia social e saúde coletiva, demonstra a fecundidade do diálogo entre diferentes campos disciplinares para compreensão de fenômenos complexos. No plano prático, os resultados fornecem subsídios para reflexão crítica sobre os modos como indivíduos, instituições educacionais e políticas públicas podem abordar as transformações relacionais contemporâneas, evitando tanto otimismos tecnológicos ingênuos quanto pessimismos nostálgicos que idealizam formas passadas de sociabilidade.

As limitações desta pesquisa relacionam-se fundamentalmente à sua natureza teórica e ao método de revisão bibliográfica adotado. A opção por análise documental, embora apropriada aos objetivos propostos, não permite acesso direto às experiências vividas pelos sujeitos em suas práticas cotidianas de hiperconectividade. As interpretações apresentadas fundamentam-se em evidências disponíveis na literatura especializada, mas carecem de validação empírica mediante investigações qualitativas que capturem narrativas pessoais e significados atribuídos pelos próprios sujeitos às suas experiências relacionais. Adicionalmente, o recorte temporal privilegiando publicações recentes pode ter excluído contribuições relevantes de períodos anteriores, embora essa escolha tenha garantido atualidade das fontes analisadas.

Estudos futuros poderiam aprofundar aspectos específicos não contemplados nesta investigação. Pesquisas empíricas qualitativas, utilizando entrevistas em profundidade ou grupos focais, permitiriam compreender como diferentes grupos sociais, gerações e contextos culturais vivenciam e significam as transformações dos vínculos sociais na era digital. Investigações comparativas entre diferentes plataformas digitais e modalidades de interação virtual poderiam revelar especificidades relacionadas a cada tecnologia. Estudos longitudinais acompanhando trajetórias relacionais ao longo do tempo ofereceriam insights sobre processos de transformação dos vínculos em contextos de crescente mediação tecnológica. Análises filosóficas focalizando dimensões específicas,



como temporalidade, corporalidade ou reconhecimento nas relações digitais, aprofundariam aspectos apenas tangenciados nesta investigação.

A relevância desta pesquisa no contexto mais amplo dos estudos sobre tecnologia e sociedade reside na contribuição para compreensão crítica e nuançada das transformações relacionais contemporâneas. Em uma sociedade crescentemente mediada por dispositivos digitais, torna-se imperativo desenvolver reflexões que transcendam polarizações simplistas entre celebração acrítica do progresso tecnológico e condenação nostálgica da modernidade. A filosofia, enquanto disciplina que interroga os fundamentos da existência humana, oferece ferramentas conceituais indispensáveis para essa tarefa, permitindo questionar não apenas os efeitos superficiais das tecnologias, mas suas implicações ontológicas e existenciais para a constituição da subjetividade e dos vínculos sociais.

A reflexão desenvolvida neste estudo sugere que a construção de vínculos sociais genuinamente humanos na era da hiperconectividade exige consciência crítica sobre as potencialidades e limitações das mediações tecnológicas. Não se trata de rejeitar as tecnologias digitais nem de abraçá-las acriticamente, mas de desenvolver práticas relacionais que integrem essas mediações sem reduzir as relações humanas a conexões instrumentais ou superficiais. Essa tarefa demanda esforço coletivo envolvendo indivíduos, instituições educacionais, formuladores de políticas públicas e desenvolvedores de tecnologias, todos comprometidos com a construção de formas de sociabilidade que preservem dimensões fundamentais da experiência humana, tais como intimidade, confiança, reciprocidade e reconhecimento mútuo, em um mundo crescentemente digitalizado.



REFERÊNCIAS

CAMARGO, B.; BOUSFIELD, A.; JUSTO, A. Revisão de teses, dissertações e artigos sobre representações sociais no Brasil. Memorandum: Memória e História em Psicologia, [S. l.], v. 41, e38845, 2024. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2024.38845>.

CERQUEIRA, B.; PAIM, T.; MIYAHARA, A.; VIZZUSO-OLIVEIRA, A.; GARCIA, L.; SILVA, D.; ...; RANGEL, É. Estudo descritivo do Brazilian Journal of Transplantation: uma análise bibliométrica. Brazilian Journal of Transplantation, [S. l.], v. 27, n. 1, 2024. https://doi.org/10.53855/bjt.v27i1.579_port.

FERREIRA, G. Mapeando o abuso digital no namoro no Brasil e na Austrália: uma revisão das experiências de vitimização do Sul Global. Ciência & Saúde Coletiva, [S. l.], v. 28, n. 11, p. 3259-3272, 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.20492022port>.

FRANCISCO, L.; FERNANDES, C.; VIO, N.; PASCOAL, I.; FEIJÓ, M.; CAMARGO, M. Impactos da pandemia no estudo e dinâmica de vida de universitários brasileiros. Conjecturas, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 376-395, 2021. <https://doi.org/10.53660/conj-196-614>.

HERINGER, T.; CARLI, A.; MACHADO, B.; BACK, D.; VALIM, A.; POSSUELO, L. Uma década de avaliação por pares: em busca da equidade e diversidade. Abec, [S. l.], 2024. <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2024.244>.

LEITÃO, G.; MOURA, L. Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12011-12020, 2023. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-282>.

LEMES, A.; VOLPATO, R.; OLIVEIRA, P.; ROCHA, E.; SILVA, L.; ALMEIDA, M.; ...; LUIS, M. Métodos de aplicação da terapia comunitária integrativa como cuidado em saúde mental na população brasileira: revisão de escopo. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 28455-28481, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-223>.

LIMA, L.; CARVALHO, M.; ALVES, L. CSP em 40 anos de publicação científica. Cadernos de Saúde Pública, [S. l.], v. 40, n. 6, 2024. <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt076324>.

LOPES, F.; ARAÚJO, T.; CERQUEIRA, S.; XAVIER, A.; SILVA, E.; PINHO, P.; ...; HELIOTÉRIO, M. Condições de trabalho e saúde dos agentes de saúde: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 3, e50911326585, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26585>.

LOPES, F.; PRANDO, F.; BECCARI, M. A revisão por pares como ferramenta de manutenção da neutralidade científica. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 211-224, 2023. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2023v44n2p211>.

OLIVEIRA, A.; COSTA, L.; LIMA, J.; COSTA, I.; MACHADO, P.; ZALMON, I. Contaminação por microplásticos em praias arenosas no Brasil: uma revisão sistemática. Oecologia Australis, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-21, 2023. <https://doi.org/10.4257/oeco.2023.2701.01>.

ROBAZZI, M.; SÜAZO, S. A retratação de publicações científicas da enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. l.], v. 31, 2023.



SANCHES, L.; VECCHIA, M. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.200239>.

SILVA, E.; VILELA, D. Análise dos fluxos dos processos de pesquisa & desenvolvimento da Lei de Informática com recursos extraorçamentários na Universidade Federal do Amazonas. *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 10, n. 49, e1373, 2024.

ZAGO, O.; BOLZAN, A.; RECH, V.; OLIVEIRA, J.; ZANELLA, I. Uso das mídias sociais na divulgação das ciências e das nanociências no Brasil. *Disciplinarum Scientia: Ciências Naturais e Tecnológicas*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 189-198, 2025. <https://doi.org/10.37779/nt.v25i3.5190>.

